

VIDA NA SANZALA



TUMA NDENGUE

VIDA NA SANZALA

TUMA NDENGUE

Ficha Técnica:

Título: VIDA NA SANZALA

Autor: TUMA NDENGUE

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Lubango, 2022

Índice

| | |
|---|----|
| Agradecimentos | 6 |
| Dedicatória | 8 |
| Prefácio | 10 |
| <i>Vida na sanzala</i> | 12 |
| <i>Eles foram!...</i> | 14 |
| <i>Estavam todos cansados</i> | 16 |
| <i>Sanzala Abandonada</i> | 18 |
| Caiu aquele Homem | 21 |
| Morreu o meu irmão negro | 22 |
| Dizem | 24 |
| Angola | 26 |
| Negro, meu irmão | 28 |
| Quero paz | 30 |
| Eu gosto da minha terra | 32 |
| Deus | 34 |
| Palavra santa, santa palavra | 36 |
| “Sejas bem-vindo meu Cristo Menino!” | 38 |
| Adeus para você que leva na alma | 39 |
| A minha mãe | 40 |
| <i>Senhor, dai-nos a paz e a chuva</i> | 42 |
| O Traficante de Deus | 44 |
| O HINO DO VELHO KATUCO | 46 |
| SOBRE O AUTOR | 48 |

Agradecimentos

Almejo profundamente exprimir a minha eterna gratidão.

A Deus, autor da vida!

Ao meu caríssimo padre José Telmo Ferraz, que sempre foi para mim um verdadeiro pai e um baluarte segura para o meu crescimento humano e espiritual, em toda minha vida de que só hoje. « Que seria de mim sem ele?!». Vai todo o meu expressivo cogitar sem palavras...

À "**ÁGUA PRECIOSA**" , e não esquecendo da ASA HUÍLA/ ACADEMIA DE AUTORES DA HUÍLA, e do Professor Valdemar F. Ribeiro.

A todos quanto partilharam comigo, o que a mãe natureza nos premiou como bem ou como mal, recebemo-lo e recebê-lo-emos sempre das mãos do pai e de Jesus Nosso Senhor.

Expresso também a minha ternura de gratidão ao meu irmão de luta Abílio Lupenha, sempre presente e incansável em dar vida esta pobre e pequena obra para ser uma realidade, contribuindo com a sua magnífica sapiência, como depósito nas mãos de Deus; Ali onde todos os nossos antepassados gozam de uma paz eterna e uma felicidade infinita.



Dedicatória

Em primeiro lugar, dedico esta obra aos meus familiares, amigos e todos quanto me conhecem, vai todo o meu afecto de ternura ao deslizar com os seus olhos de ver, nesta pobre obra.



Prefácio

Tuma Ndengue é pseudónimo literário de João Manuel Saúmba. Ele brinda-nos com a Obra intitulada “Vida na Sanzala”, onde devido ao seu espírito conciliador abarca os dois géneros (poético e prosaico) num mesmo livro, a fim de mexer todas as sensibilidades. Quanto ao conteúdo toca os problemas que encontra no dia a dia, quer sociopolítico, económico, cultural e religioso.

Para tal é preciso que o caro leitor toque nos textos com os próprios olhos.



Vida na sanzala

O sol começou a brilhar. O orvalho começou a envergonhar-se do capim. O vento meteu tudo a dançar, e a despir as árvores, as choupanas e as roupas dos mona-ndengues. O peixe levantou a cabeça para respirar o ar puro e novo do cacimbo. O capim secou e alimentou o fogo que lhe deu a ressurreição. A água correu velozmente em busca da alma do velho Katuku na sanzala, que exultante de alegria soltou um grito quente.

- Viva Deus! Viva a vida! Viva o mundo com todas as suas maravilhas! Hoje vou apanhar muito, muito peixe!

Transmitiu assim sua alegria às crianças que deixaram de apanhar cigarras com resina. Meteu o seu cachimbo na boca e começou a fumar e assobiar, comendo a gula do peixe que ainda estava na munzua. Novamente uma ventania soprou-lhe suavemente, sentiu-se bem e começou a ver tudo muito bonito que Deus fizera para ele com todos seus homens. Dançaram dicanza e massemba como expressão mais alta da vida que Deus lhes concedeu no mundo da vida alegre. Agradeceram a Deus pela vida, porque na sua sanzala, havia paz e bem.

Vida na sanzala!...

Você já viveu numa sanzala assim?

Ali, onde as casas desconhecem

Os muros chamados quintais,

Porque a dona desconfiança

Anda sempre envergonhada,

na vida dos seus donos.

Ali, onde a música harmoniosa
E natural dos grilos, nas noites de luar
Acompanha as kizombas das crianças
Causando-lhes maior alegria na vida
Ajudando-as a mastigar meias noites

Ali, onde a clareza das fogueiras
Sobe as alturas e comunica ao céu
Estrelado a presença dos homens
Porque desconhecem a luz eléctrica.

Ali, onde as duas alas de casas são
Separadas e fronteadas por uma estrada
Que traz o cheiro urbano para o mais rural.

Ali, onde havia vida de amor fraterno
Porque na boca dos homens
Moravam cânticos de louvor a Deus,
Enquanto o sono e o silêncio
Brindavam na mesma caneca de vida.

Ali, que a vida humana foi roubada
Tornando-se um deserto, meu irmão,
Ali! ...

Eles foram!...

Eles foram sempre, sempre, sempre

Como os tempos que não param o seu curso.

Eles foram com esse vento

E para sempre a história os tem nas suas páginas negras;

Eles foram com essa corrente das águas

E para sempre mergulharam como chumbos inocentes;

Eles foram mesmo!...

Eles foram com o deserto que vivia nas suas vidas, e os ameaçava inferno nas suas almas.

Eles foram nessa vala que lhes serviu de sepultura, para sempre que chamaram de "trincheiras";

Eles foram no ventre da mãe terra que os engultou, sem deixarem sombra para nunca mais voltar;

Eles foram mesmo!...

Eles foram com a dona morte que os roubou a vida,

Porque vivo não os queriam

Eles foram com os gritos nos lábios

Dando ao mundo um adeus de saudades infinitas;

Eles foram com as lágrimas nos olhos,

Dores no coração, levados pela guerra que não respeita o inocente;

Eles foram mesmo!...

Eles foram nessa linhagem da revolução que defenderam,

E nós vestimos o luto nos corações de dor.

Eles foram com os braços levantados para a pátria,
E em uníssono clamam: " A luta continua e a vitória é certa";

Eles foram mesmo!...

E nós relaxamos as nossas bocas
Com o choro desesperado!...

Eles foram mesmo!...

E nós pintamos as nossas faces com as
Lágrimas quentes de tanto chorar na luta

Eles foram mesmo!...

E nós gritamos ao mundo que promove
Contra nós, que, queremos a paz

Eles foram mesmo!...

Eles foram meus irmãos e para sempre a
REVOLUÇÃO é nossa mãe.

Eles foram mesmo!...

Estavam todos cansados

Estavam todos cansados de tanto sofrer!...

E tudo guardavam no silêncio que o colonialismo os oferecia como prêmio de serem negros

Estavam todos cansados de serem alienados:

- Até mesmo pelo direito de viver;
- Até mesmo pelo direito de chamar: nossa terra, nossa Angola, nossa Mãe, limitando-se apenas a recalcar;

Estavam todos cansados de partirem para as terras longínquas de café, algodão e minas, onde o chicote do capataz alienado, encontrava alegria nas costas dos pobres negros enferrujados pelo sofrimento de serem indígenas, nascidos num mundo colonizado e negro;

Estavam todos cansados de contemplar o sol: que nascia para dar alegria aos patrões das terras e senhores dos negros condenados à exploração e à miséria, enquanto aumentava a tristeza na alma do condenado;

Estavam todos cansados de verem as riquezas desta digna Mãe Angola filha de África, a serem escondidos nos sotos doutros continentes, em vez de pertencerem aos seus próprios filhos, negros como as pedras negras do Pungu-a-Ndongu, que a natureza criou e ali fixou.

Estavam todos cansados, mas o sangue escuro do homem negro fatigado pela dominação, ainda perseverava vigor e calor, para reunir a coragem refugiada em veias salientes e dizer **sim à luta pela independência nacional.**

Estavam todos cansados de criar esperança, criar uma bola quente no peito da esperança e reuniram-na naquela manhã de 10 de dezembro

de 1956, porque o sonho da liberdade estava sendo uma realidade na mente de quantos queriam morrer por esta Angola-Independente.

Estavam todos cansados!...

E fundaram o MPLA

Uns viram e outros não.

10-12-1956

Sanzala Abandonada

Aqui viveram homens

Aqui viveram homens

Aqui que agora e memória

Aqui viveram homens

Homens de coração sincero

Homens de condição humilde

Homens de coração de sabedoria

Aqui viveram homens!

Aqui viveram homens

Homens de coração de carne

Homens de coração de amor

Homens de coração pacífico

Aqui viveram homens!

Aqui viveram homens

Homens que sabiam sorrir no trabalho,

Com o gosto de comer o fruto do suor

Aqui viveram homens!

Aqui viveram homens

Homens que podiam dormir fora contando

Estórias, jisabhus, saboreando a alegria

Da vida, num luar que os confundia com a

Luz do sol, que se escoava nas árvores como

Lâmpadas que Deus fizera para eles mesmos

Privados de luz eléctrica

Aqui viveram homens!

Aqui viveram homens

Homens que viram o romper da aurora

Na solfejada madrugada pelo galo,

Como a se morte viu vencida

Pela vida da ressurreição de Cristo e de todos nós.

Aqui viveram homens!

Aqui viveram homens

Homens simples de toda a condição humana

Com o carimbo de Africanos, com o selo de Angolanos,

E com assinatura de trabalhadores.

Aqui viveram homens!

Aqui viveram homens

Homens que viram o nascer dos seus filhos

Como nós vimos o nascer da nossa independência,

que nasceu no coração da nação,

de homens fortes e decididos chamados "Angolanos".

Aqui viveram homens!

Aqui viveram homens

Aqui no mundo

Aqui em África

Aqui em Angola

Aqui no bairro

Aqui, que agora é na **sanzala Abandonada**

Aqui viveram homens!

Diz alguém: “ o crime por mais que se esconda, fumeja sempre o lume do inferno”. E tem razão! A guerra por mais alta que seja, o coração do homem aboia-se sempre na esperança da paz. E por mais longe que esteja a casa do pai, lá chegaremos.

Caiu aquele Homem **Caiu aquele povo.**

Caiu aquele homem de rosto esborratado pelos sofrimentos de ser homem que o mundo lhe oferece.

Caiu aquele homem de sangue em gelo, ossos em fuba, alma na prisão, procurando libertar-se.

Caiu aquele homem condenado ao sofrimento pelo direito de ser pessoa, que tem de suportar tudo que se levanta contra ele.

Caiu aquele homem que vai caminhando para o calvário subindo, subindo, carregando, carregando aos ombros a sua riqueza de pobreza e o peso da sua vida, caminhando rumo ao pai, deixando o mundo para os homens seus irmãos.

Caiu aquele homem de coração cheio de mágoas, triste sem esperança nem certeza, chorando, gritando pela angústia da injustiça que a vida lhe premeia.

Caiu aquele homem que na sua vida conheceu de tudo um pouco, mas que agora o mundo lhe roubou tudo, oferecendo-lhe um vazio.

Caiu aquele povo, o meu povo, que a criação cantava, gritava e saltitava de alegria dos seus donos, que a brincadeira das crianças, os dançares dos jovens e a presença de Deus tudo e tudo, ornamentava o bairro e a vida dos homens, porque tudo era felicidade e amor fraterno, pelas noites de luar, pelo brilho das estrelas, enquanto o sono e o silêncio louvavam o Senhor até à eternidade do seu povo.

Caiu aquele Homem.

Caiu aquele Povo.

Morreu o meu irmão negro

Ele era amor, paz e sonhava com a liberdade do seu povo.

Era obediente e sabia respeitar a dignidade de todo o ser vivo.

Era homem no meio dos outros homens que chamou de seus filhos

Era pacífico simples como crianças que sabia sorrir com todos e com tudo da sua natureza.

Foi bondoso, compassivo e queria ver o seu povo a viver no mundo que lhe pertencia, como filho desta pátria de então alienada.

Tinha um coração de carne humana que transbordava amor para amar a todos quanto por esta Angola sofriam o peso do insulto colonial.

Era identificável com a cor dos seus filhos na terra que a todos pertencia e na vida que todos viviam.

Queria viver no mundo que ele mesmo fez e nasceu, mas não teve lugar e cedeu tudo a outros mais fortes, que eram seus dominadores.

Venceu o medo paulatinamente com a idade porque a tudo julgava ser pecado quando era criança.

Carregou no seu corpo todos os sofrimentos do seu povo subjugado que o mundo colonizado estava a sustentar.

Tinha mãos que sabiam abraçar esta Angola e lançar a primeira pedra, à luta pela liberdade nacional, e gritar ao mundo de que Angola e negro, pertencem também no mundo humano.

Chorou brutalmente como criança, quando viu a África mergulhada na dominação estrangeira e a fundar-se no mar de guerra, torrando os seus próprios filhos como holocausto oferecido no altar da deusa guerra, e a serem considerados como raça última que Deus fizera no mundo, a partir da sua própria cor.

Tinha pernas que souberam trilhar todo o solo nacional, e passou a fazer o bem a todos quanto aspiravam a paz total.

Viu tudo empoeirado nos seus olhos e pegou na vassoura para limpar o pó que pairava sobre a superfície total do seu país.

Tudo fez para o bem do seu povo!

Depois, alguém começou a viver nele e a semear a tristeza e luto no coração de cada angolano, a dona morte inesperada que tanto desejara casar com ele pela segunda vez, tirando lugar na sua digna esposa que tanto o amara no sofrimento de conceber o povo angolano, e na alegria de dar a luz à nação pela independência nacional, a dona Maria Eugênia.

E morreu o meu irmão negro!...

Pra sempre, bendiremos o teu nome!...

“Agostinho Neto”

Sempre na história do teu povo, uma página a reflectir!

Dizem

Dizem que o mundo triunfou

Dizem que o mundo ressuscitou

Dizem que o mundo progrediu

Dizem que o mundo está bom

Mesmo que se morra!

Dizem que o homem vai renascer

Dizem que o homem vai encontrar-se

Dizem que o homem vai amar

Dizem que o homem vai viver eternamente

Dizem que o homem vai transformar-se e sorrir

Dizem que a juventude terá um futuro

Mesmo que se sofra!

Dizem que as crianças vão sorrir

Dizem que as crianças vão brincar

Dizem que as crianças vão pedir

Dizem que as crianças vão comer

Dizem que os jovens vão viver

E mais!

Dizem que tudo é fé

Dizem que tudo é esperança

E ainda!

Dizem que o mundo vai trinar na paz

E garantir ao homem uma tranquilidade de vida

E também!

Dizem que o homem vai ter um coração de amor

E fazer amar

E sempre!

Dizem que as crianças vão sorrir!

- Diante de uma batata-doce assada

- Diante de uma espiga de milho cozida

- Diante de uma mandioca com jinguba

- Diante de um carinho de mãe

- Diante de uma esperança que nunca mais será realidade

Mesmo que o seu futuro seja sem vida!

Dizem! E tudo isso Deus sabe!

Dizem!...

Angola

Para sempre o nosso olhar

Angola!

Para sempre um olhar humilde do teu povo para sempre um pensar para ti.

Angola!

Olha o silêncio de angústia do teu povo e repousa sobre ele o teu olhar de amor

Angola!

Abre as nuvens e descobre o sol, que traz os raios da esperança;

Abre os corações e deposita neles os sons e as palavras de Deus.

Angola!

Olha o gemer das crianças sem futuro, no capim verdejante em busca da liberdade sem vida.

Angola!

Olha o deserto dos jovens na vida, e dá-lhes uma benção.

Faz da benção um sacramento;

Faz do sacramento um caminho, em busca da eternidade nos braços do pai celestial.

Angola!

Coloca nos braços dos teus filhos, um pedaço de paz, de amor, de justiça e liberdade, no mundo do seu viver, para que nós teus filhos possamos cantar-te um " ALELUIA".

Angola!

- Para sempre um grito de súplica!

- . Para sempre uma voz pedindo paz!
- Para sempre uma memória na história do teu povo!
- Para sempre uma lágrima amarga do teu povo!

Angola!

Nos teus olhos, uma página a meditar!

Angola

17/12/1989

Negro, meu irmão

Negro, meu irmão!

Mostra-me onde está a tua cor.

Para lá eu colocar o teu valor.

Negro meu irmão!

Tu sabes que eu também partilho um pouco da tua cor, esse bocado de negrura que a tua mãe África me concebeu para te chamar: "Meu irmão"?

Negro meu irmão!

Mostra-me a cor da tua alma, se é que ela tem cor, para eu poder dizer "negra"! Essa cor que sempre foi sinónimo do pegado.

Negro meu irmão!

Tu sabes que eu também comungo da tua vida?

Essa vida que carregas aos ombros no mundo da tua existência! Eu te acompanho no silêncio que o mundo nos pregou!

Negro meu irmão!

Tu que só apresentas brancura dental, enquanto a pele reflecte a negrura da tua mãe, essa cor que sempre ganhaste do carvão do inferno, que o mundo sempre te considerou. Tu sabes que és um pecado descido dos céus, que a origem da nossa Mãe concebeu?

Negro meu irmão!

O mundo criou para ti mesmo um outro mundo e te ensinou a civilização que te mata, a ti próprio.

Negro meu irmão!

Eu não te quero insinuar no mesmo racismo!

Quem nunca o viu, apedreja-o de longe, e esquece-o no seu coração;
quem já o viu conhece as suas delegações, onde você mesmo é lenha
para os seus irmãos nas prisões desse recanto d' África Austral.

Negro meu irmão!

A nossa esperança é Deus sem cor de ninguém porque se assim fosse
já seríamos exterminado do mundo pela cor dominante.

Negro meu irmão!

Eu, tu e nós, somos a interrogação do mundo, da religião, na história,
pelos séculos dos séculos. Amén!

Negro meu irmão!

Negro és tu, negro sou eu, negros são eles e elas, negros somos
todos nós na vida da nossa existência!

24/03/1989

Quero paz

Quero paz, aspirada por todas as criaturas, principalmente pelo homem, criatura excelente no amor de Deus.

Quero paz!

Quero paz, paz de um bebé nos braços de sua mãe que o calor e o carinho lhe transmitem o calor profundo de uma mãe e a presença de um Deus na sua alma.

Quero paz!

Quero paz, paz de um canário a sobrevoar os ares livres, em direcção ao seu destino sem nenhum obstáculo que o impeça.

Quero paz!

Quero paz, paz que ajuda a criança abandonada, a carregar a responsabilidade do seu futuro, no mundo que lhe espera, dando-lhe o direito de ser pessoa, filha de Deus, feita à sua imagem.

Quero paz!

Quero paz, paz que ressuscita as crianças que sepultamos vivas, malogrando-as em todos os sentidos de vida; que dá abrigo ao marginalizado, mostrando-lhe o caminho da esperança.

Quero paz!

Quero paz, paz que ressuscita os corpos físicos para o universo; que atrai o reino de Deus para o mundo; Que torna todas as coisas imortais; e que dá aos homens o direito de igualdade fraterna.

Quero paz!

Quero paz, paz que chama o homem pelo seu próprio nome, e chamar todas as criaturas, obra criada por um só Deus, Amor de todos e destino de tudo.

Quero paz!

Quero paz, paz que muda as trevas em luz, a noite em dia, a morte em vida, o desespero em esperança, e põe a liberdade em todas as criaturas.

Quero paz!

Quero paz, paz que põe no coração do homem um pouco de amor, um pouco de eternidade, um pouco da ressurreição de um Deus que vive no meio dos seus filhos no mundo, que muda o inferno em paraíso, onde o homem é homem, Deus é Deus por toda a eternidade.

Quero paz!

Paz de Deus

Eu gosto da minha terra

Eu gosto da minha terra!

Eu gosto da minha terra!

Eu gosto do meu povo!

Eu gosto da minha gente!

Eu gosto da minha terra e dos seus filhos!

- Dos seus filhos que dão alegria e o calor amoroso que nasce nos corações que amam, ridentes, que falam, que pensam e fazem.

- Do seu calor e do seu frio que relaxam os lábios e os calcanhares e as terras das baixas, pelo sol escaldante do mês de Julho.

Eu gosto da minha terra com a sua gente, com a sua riqueza, com a sua música, com a sua cultura e com todos os seus valores humano, natural e cultural.

Eu gosto da minha terra, mesmo aí onde a paz é preço de sangue, lágrimas e sofrimentos.

Eu gosto do meu povo, do seu modo de vida, do seu trabalho manual, das suas lavras acastanhadas de mibangas com os seus milherais e arroz numa cor verdejante, que confunde o crescer do capim dos campos; da mandioqueira que procura infiltrar-se entre os arbustos florestais para o seu bom crescimento; da sua camada baixa que cobre a pele da mãe terra reverdejando-a, que causa alegria aos animais como alimento e colchão para todos eles.

Eu gosto da minha terra, do meu país, do meu povo, destino meu.

Eu gosto da minha terra como gosto da luz do sol que tudo ilumina, como gosto da luz da lua que traz alegria nas brincadeiras das crianças nas sanzalas de paz e bem.

Eu gosto da minha terra como gosto de meu Deus criador e destino de tudo.

12/10/1990

Deus

A minha maior alegria na vida é Deus:

Deus pai

Deus eterno

Deus ressuscitado e ressuscitador

Deus inesgotável

Deus crescente

Deus Continuando

Deus na vida

Deus no amor

Gosto de ver Deus na vida a crescer:

Nas plantas

Nas flores

Nas árvores

Nas aves

Nos pássaros

Nos rios

Nas montanhas

E no ar que respiro

Eu gosto sobretudo de Deus:

Na criança a crescer

Num jovem a crescer

Numa pessoa a crescer

Numa criança, fruto do amor continuado

De duas vidas entregues a Deus.

Num jovem, flor da vida para o mundo do amanhã.

Numa pessoa, dignidade que as outras criaturas não receberam.

A minha maior alegria na vida é Deus

Num adulto, trabalhador de uma vida, responsável do mundo que Deus lhe confiou.

Ver Deus na vida a crescer é o prazer de todo o homem:

Vida contínua através das gerações

Vida contíua através da ressurreição

Vida crescente através do amor

Vida que oferece outra a Deus

Vida que dá vida

Vida que tudo faz vida

Vida do amor, vida de Deus como fonte.

Palavra santa, santa palavra

Tu levas-me a fazer-te uma poesia!

Uma poesia, que só o teu espírito é testemunho entre tu e eu!

Uma poesia, que só a tua alma é o amor conhecido no mundo juvenil!

Uma poesia, onde a concordância do meu sim tem pernas de amor,
enquanto o coração tem olhos da beleza que vive em ti, para te
contemplar como S. Francisco!

Mas não!... Só te faço um salmo de amor!

Para ti palavra santa

Santa, palavra formada por cinco letras do alfabeto português,
número que corresponde as cinco chagas do senhor, que redimiu os
cincos continentes do mundo.

Santa, palavra tão forte e tão fascinante, que confundes e enamora o
espírito de quem te invoca, eu!

Santa, palavra que faz descer à terra, a beleza das coisas celestes
que a divindade criou com a beleza que habita a tua alma!

Santa, menina sempre bela e suave; sempre seduziste o espírito dos
teus santos e santas que ouviram a tua voz e seguiram os teus
passos. Agora chamas os teus jovens à tua santidade, no caminho do
amor fraterno, para construirem um mundo novo.

Santa, palavra que não é da boca nem da carne, mas sim, do espírito
de Deus que vive no corpo de quem tem um coração de amor que
vem de Deus que é amor!

Santa, quando te pronuncio, o meu espírito introduz-me no mundo da
tua santidade desejada pela humanidade e coloca nos meus lábios as
palavras de te chamar Santa, irmã da palavra amor que é Jesus
Cristo, salvador da humanidade!

Santa, e santa é a divindade da tua eternidade!

Santa.

“Sejas bem-vindo meu Cristo Menino! ”

Sejas bem-vindo meu cristo menino a este mundo, onde todos te desejamos boas-vindas.

Cada criança, cada jovem, cada adulto que tem no peito um coração de amor, deseja-te uma boa estadia.

Cada pobre, cada rico que te reconhece como Cristo Salvador, deseja-te uma boa chegada.

Cada alma que procura uma luz de espírito, cada espírito que procura um Deus, precisa de teu nascimento.

Cada olhar dum abandonado, cada desamparado choro de uma criança, cada sacrifício desesperado olhar dum adulto, precisam do teu crescimento.

Cada homem que ama, cada mulher que ama, precisa da tua presença nos seus corações para juntos construírem uma igreja nova, um mundo novo, um amor novo, um Deus novo da nova criação.

Cada vida que caminha sentindo-se atribulada esperando-te como única solução necessita da tua luz para a sua fé.

Cada malograda procura dum jovem órfão nos teus passos, precisa da tua voz para seguir o teu “Segue-me” no caminho por ti traçado.

“Sejas bem-vindo meu Cristo Menino! ”

Adeus para você que leva na alma

São saudades que vivem no caminho percorrido por ambos!

São lembranças que merecem o presente das coisas deixadas!

São sombras que vivem onde o sol se ausentou!

São tudo um silêncio onde o som barulhento se envergonhou e morreu na boca dos seus donos!

São olhos fichados e vazios sem distâncias horizontais para ver!

São angústias que nunca conseguiram unir a separação de dois amigos nos caminhos antagônicos.

São amores abandonados no mundo dos corações que se amam!

São zumbires de uma voz que a distância geográfica emudeceu para sempre na hora da partida. São!...

São vozes sem palavras e são palavras sem vozes, que a alma e o coração, esconderam no armazém, mais profundo do seu ser! São!...

São tudo uma ausência de quem parte e quem fica, sem faltar uma dor aguda de separação! São!...

A minha mãe

Mamãe! Eu não sei como te agradecer:

- A salvação que recebi da tua alma
- A vida que Deus me deu no seu ventre
- O amor que chupei no coração do teu peito.

Foi um dom, foi uma benção!

Mamãe! Eu não sei como te agradecer!

- O calor dos teus braços sentindo eu recebi
- O colo nas costas tuas eu vivi
- Adormecido de paz alegrei-me.

Foi uma experiência dos Céus!

Mamãe! Sim, o teu bem era eu!

- Mesmo quando tive vontade de chorar
- Calou-me a boca os teus seios
- E de alegria secou o meu pranto

Foi o baluarte da minha infância!

Mamãe! Eu não sei como te agradecer!

- Mesmo quando eu só te ofereci miséria
- Compreendia que eras minha na dor
- No parto e na cruz. Pois sofreste as intempéries deste mundo

Foi a coragem de ser mãe

Mamãe! A tua santidade interceda por mim

O teu amor me acompanhe no mundo que me deixaste

Feliz és tu na presença dos anjos

Na presença dos santos, na presença de Maria, Mãe também

Feliz és tu em Deus por Cristo

Senhor, dai-nos a paz e a chuva

- ❖ E a lenha verde e queimada
Que deixou o carvão escuro como o meu cabelo.
- Senhor como fazer?

- ❖ E o meu cabelo que um dia alimentou o fogo do deserto mesmo
sem capim
Confessou-se nunca mais crescer na ferrugem do mundo.
- Lava-o com a tua água senhor...

- ❖ E os olhos anêmicos que chuparam o corpo do homem
Na esperança de verem cair uma gota
Uma lágrima da irmã chuva.
- Senhor dai-nos a chuva.

- ❖ E as bocas trémulas
Com as palavras secas na garganta,
Que só o coração os pode exprimir
- Senhor são de um pobre...

- ❖ E a chuva que morreu na boca da nuvem
Nasceu o deserto na terra e deu a luz a morte nos seres vivos.
- Senhor abençoai-nos...

- ❖ E as mãos pálidas e pendidas do pobre esqueleto da mamãe,
que já perdeu a esperança de viver
- Senhor, podes também chorar...

- ❖ E o ódio que mastiga os homens na boca das armas,
Vida negra do Africano
- Senhor, dai-nos a tua paz

- ❖ E o último grito daquela criança que já se foi embora
Para sempre no mundo de Cristo, poderá dizer:
Mundo miserável!...
- Mas tu senhor, tudo o sabes!...

O Traficante de Deus

Eu sou traficante da Vida!

Eu sou traficante do amor...

Eu sou traficante da paz!

Eu sou traficante do sossego...

Eu sou traficante da liberdade!

Eu sou traficante da responsabilidade...

Eu sou traficante da caridade!

Eu sou traficante da graça...

Eu sou traficante da felicidade!

Eu sou traficante do bem...

Eu sou traficante da luz!

Eu sou traficante da verdade...

Eu sou traficante do direito!

Eu sou traficante da justiça...

Eu sou traficante da sinceridade!

Eu sou traficante da seriedade...

Eu sou traficante da simplicidade!

Eu sou traficante da humildade...

Eu sou traficante do perdão!

Eu sou traficante da misericórdia...

Eu sou traficante da união!

Eu sou traficante da comunhão...

Eu sou traficante da irmandade!
Eu sou traficante da fraternidade...

Eu sou traficante da palavra!
Eu sou traficante do verbo...
Eu sou traficante do esplendor!
Eu sou traficante da eternidade...

Eu sou traficante da tranquilidade!
Eu sou traficante da reconciliação...
Eu sou traficante da criação!
Eu sou traficante da salvação...

Eu sou traficante da trindade!
Eu sou traficante de Deus...
Eu sou mesmo traficante de Deus
De todo em tudo...

Eu sou traficante!
Eu sou traficante de convivência!
Eu sou traficante de harmonia...
Eu sou traficante de bondade!
Eu sou traficante da mansidão...

Eu sou traficante da ressurreição,
Eu sou traficante da Boa Nova.

Exclamou o velho Katuco J.M.S

O HINO DO VELHO KATUCO

1- No meu caminho ó senhor, senhor!

Coloca o teu Amor. (bis)

Ref. Tu és o caminho

Tu és o pão,

O pão que veio do Pai. (bis)

2- No meu viver ó senhor, senhor!

Coloca o teu Amor. (bis)

3- Na minha vida ó senhor, senhor!

Coloca o teu Amor. (bis)

4- Na minha alma ó senhor, senhor!

Coloca o teu Amor. (bis)

5- No meu coração ó senhor, senhor!

Coloca o teu Amor. (bis)

6- No meu amor ó senhor, senhor!

Coloca o teu Amor. (bis)

7- Na minha paz ó senhor, senhor!

Coloca o teu Amor. (bis)

8- Na minha justiça ó senhor, senhor!

coloca o teu Amor. (bis)

9- Na minha luz ó senhor, senhor!

coloca o teu Amor. (bis)

10- Na minha verdade ó senhor, senhor!

coloca o teu Amor. (bis)

11- Nas minhas duvidas ó senhor, senhor!

coloca o teu Amor. (bis)

12- Na minha vocação ó senhor, senhor!

coloca o teu Amor. (bis)

- 13- No meu trabalho ó senhor, senhor!
coloca o teu Amor. (bis)
- 14- Nos meus deveres ó senhor, senhor!
coloca o teu Amor. (bis)
- 15- Nos meus irmãos ó senhor, senhor!
coloca o teu Amor. (bis)
- 16- Na minha fé ó senhor, senhor!
coloca o teu Amor. (bis)
- 17- Em tudo o que sou e tenho, senhor!
coloca o teu Amor. (bis)
- 18- Nas minhas Esperanças senhor, senhor!
coloca o teu Amor. (bis)
- 19- Na minha fome ó senhor, senhor!
coloca o teu Amor. (bis)
- 20- Na minha sede ó senhor, senhor!
coloca o teu Amor. (bis)
- 21- Nas minhas faltas ó senhor, senhor!
coloca o teu Amor. (bis)

SOBRE O AUTOR



João Manuel Saúmba, filho de Saúmba e de Susana Teresa, nascido aos 23 de Outubro de 1961, no município de Kambunde Katembo, província de Malanje (Angola). Tendo ficado órfão de seus progenitores foi acolhido por mão caridosa, posteriormente levado para a casa do Gayato, isto é, casa de rapazes para rapazes pelos rapazes, onde foi evoluindo gradualmente na sua formação académica que lhe possibilitaram assim, com a graça da luz divina, ser baptizado no dia 16 de Julho de 1977, dia do fundador da obra do Gayato (pai Américo).

- Com o confisco das casas religiosas um pouco por todo país, pelo Estado as nossas casas em Angola, não ficaram impunes, tanto de Malanje como à de Benguela, facto este que se deu em Setembro de 1979, oferecendo a cada um de nós um futuro e uma sorte diferente, que cada um ia recebendo das mãos do Pai Celestial.

- Para mim estavam abertas as portas do Seminário Menor da Katepa, juntamente com outros três jovens, que sentíamos a voz e o chamamento de Deus pai, na vigência do Bom Pastor da diocese (Dom Eugénio Salesso em 1980).

- Em 1982, Seminário Médio no Huambo na congregação do Espírito Santo.

- Em 1984, estudos filosóficos no Seminário Maior do Cristo Rei no Huambo.

- 1988 apostolado em Camabatela, na Ordem dos Frades Menor Capuchinhos.

- 1989 noviciado em Negage na mesma Ordem franciscana;

- 1990 à 1996, estudos teológicos no Seminário Sagrado Coração de Jesus em Luanda, tendo terminado os estudos com a tesinha (a vida escatológica na cultura tradicional Bantu).

Vida Na Sanzala

Autor: TUMA NDENGUE

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

TUMA NDENGUE

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

